Boletim da FENATTEL

Boletim Digital.
Informativo eletronico da FENATTEL - 28/11/ 2016

Filiadaà:

Você está recebendo o Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

A PEC da Maldade

O Governo de Michel Temer insiste em impor uma inapropriada contenção de despesas para os próximos 20 anos. A PEC 55/2016 (nº 241 na Câmara) pode ser votada em primeiro turno no Senado nesta semana, e segue no caminho da redução do papel do Estado na economia, como fomentador de investimentos e provedor de direitos sociais fundamentais.

As centrais sindicais organizaram, na sexta-feira, 25, o Dia Nacional de Lutas. O objetivo dos atos é denunciar as medidas de Temer que pretendem deixar a população desassistida: as reformas da previdência social e trabalhista e a PEC 55.

Apesar dos esforços concentrados por parlamentares da oposição para minar ou, pelo menos, suspender a votação da matéria no Senado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) negou, no dia 22, pedido feito por parlamentares da oposição pelo cancelamento do Projeto.

Congelar os gastos impede que a expansão da demanda por serviços públicos seja atendida. Se um gasto aumentar, outros devem ser reduzidos para que o teto não seja ultrapassado. Ou seja, retrocesso social. As conquistas sociais alcançadas nos últimos anos estão ameaçadas com essa nova medida.

Há despesas que, pela natureza, aumentam constantemente. O caso mais importante é o da Previdência Social, cujo número de beneficiários aumenta conforme as pessoas se aposentam. Então, quando os gastos com a Previdência subirem, outros terão que ser diminuídos, o que limitará a atuação do Estado em outras áreas. Por isso o governo tem pressa em fazer, também, a reforma da Previdência Social.

A aprovação da PEC da maldade terá impacto direto nos salários. Não só dos servidores públicos, mas, também, nos salários dos trabalhadores da iniciativa privada (indústria, comércio e serviços), pois as modificações irão alterar a metodologia do cálculo que reajusta o Salário Mínimo, que repercutirá nos ganhos dos trabalhadores (e aposentados e pensionistas).

Enquanto isso, as despesas financeiras, como o pagamento de juros da dívida, continuarão livres para serem pagas conforme o Governo determinar. Essa é a prioridade para os próximos anos. Não é área da saúde, não é a educação de crianças e adolescentes e, sim, pagamento de juros.

Neste cenário, de acordo com o DIEESE, haveria dois setores que poderiam induzir a algum crescimento do país. O mais importante deles, do ponto de vista do volume (representa cerca de 2/3 do PIB), é o consumo das famílias. Para tanto, é importante observar o comportamento da renda e do emprego, que poderiam servir para alavancar o crescimento econômico, especialmente através do impulso do crescimento do salário mínimo e do crescimento econômico gerador de empregos.

Atualmente, observa-se a queda da renda das famílias. O desemprego atinge níveis inéditos nos últimos 15 anos. Sem emprego e sem renda, a massa salarial se reduz e, junto com ela, o consumo. Com a redução da demanda, as empresas reduzem também a produção.

Contexto mundial

Em outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu as previsões para as economias latino-americanas para baixo. O quadro internacional, com a redução da demanda chinesa e a queda dos preços de commodities em geral, teve um papel importante nesse resultado. Mas não se deve esquecer dos desempenhos de economias que, na região, podem afetar o resultado geral.

É o caso dos EUA, cujo resultado atinge principalmente o México, a América Central e os países da América do Sul mais diretamente conectados a ele economicamente.

Ademais, observa-se que a economia dos EUA patina, a China reduziu a dinâmica de crescimento e a Europa segue, em média, estagnada, com o crescimento de alguns países compensado pela contração de outros.